



O VIRTUAL NUMA PERSPECTIVA DIRCURSIVA.¹

Evanildes Lorencena², Gesualda Dos Santos Rasia³. UNIJUÍ

A partir da Análise do Discurso (AD), analiso como o sujeito é representado no site de relacionamentos mais popular em todo o mundo, o Orkut, em comparação a materialidades próprias de outras épocas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizei neste trabalho levantamento bibliográfico sobre a noção de virtual e sobre questões que envolvem a virtualidade, pensando-as em uma perspectiva discursiva. Constituí ainda um arquivo que contém perfis do Orkut e cópias xerografadas de dois cadernos de recordações de um grupo de amigos dos anos 80, com o objetivo de fazer comparações entre as formas de constituição do sujeito de ontem e de hoje a partir dessas duas materialidades. **RESULTADOS:** Aristóteles, segundo a filosofia escolástica, definia o virtual desta forma: ser não é apenas o que já existe, em ato; ser é também o que pode ser, a virtualidade, a potência. Lévy (2003), a seu tempo, acrescenta: O virtual tende a atualizar-se, sem ter passado no entanto à concretização efetiva ou formal. Ambos afirmam que existe um processo de “desterritorialização”, isto é, o que antes tinha alguns limites geográficos e lógicos para existir passa a fazer parte de todo lugar ou de nenhum. Na perspectiva da AD, “não há discurso sem sujeito e nem sujeito sem ideologia”. A ideologia, para esta vertente, é uma prática significativa, não é consciente: é efeito da relação do sujeito com a língua e com a história em uma relação necessária, para que, assim, signifique (ORLANDI, 1996). Sujeitos e sentidos constituem-se mutuamente, porque estão implicados em processos históricos que resultam em diferentes interpretações/injunções. Disso decorrem algumas questões: como se constitui o sujeito internauta? Que relações existem entre o imaginário que cria sobre si mesmo e sobre o outro (aquele que visita seu perfil na internet)? Segundo CORACINI (2005), ao falar de si mesmo, o sujeito procura dar sentido a este “eu” através das relações de alteridade com o outro, utilizando a materialidade do discurso, que é a linguagem; e, ainda, o sujeito assume vários papéis no discurso, tornando-se estranho a ele mesmo. Diante do processo que chamamos “silencioso” das relações do internauta com a máquina (computador ligado à internet), observamos que é através da questão “quem é este outro?” que o sujeito busca sua identidade. Ao analisar as formas de linguagem utilizadas nos perfis virtuais notamos uma variedade e multiplicidade de vozes circulando dentro dela e também uma característica fortemente marcada pela liquidez, isto é, pela mutabilidade constante. Isso porque para estes usuários (sujeitos virtuais) da linguagem e das relações virtuais, o que conta é o tempo, mais do que o espaço que lhes toca ocupar; espaço que, afinal, preenchem apenas “por um momento”. Outras materialidades analisadas neste trabalho foram os “cadernos de recordação” que circulam (vam) nas escolas. Nesses cadernos o sujeito é/era convidado a colocar, em uma página, algo que fizesse o dono do caderno lembrar-se dele em outra época; noutro tipo de caderno os “entrevistados” eram questionados sobre um aspecto da sua vida, preferências, opinião sobre vários assuntos, etc. Este tipo de fragmentação representava, em outra época, o que acontece no Orkut atualmente, pois neste o perfil do sujeito é montado a partir de várias questões e links que possibilitam aos usuários “formular” uma ideia de um eu idealizado, tanto de si como do outro (eu). **CONCLUSÕES:** Contatamos que os sujeitos que se relacionam virtualmente hoje dispõem de recursos ultra-modernos de



interação via internet, mas as formas com que expressam suas emoções mais complexas são muito semelhantes às que eram utilizadas há 20 anos atrás. As formas de linguagem e os mecanismos de expressão destas linguagens é que mudaram, isto é, mudam os tempos e as materialidades, mas o sujeito continua o mesmo, incompleto e sempre buscando sua completude através do outro social ou do outro “eu”, que também é social.

¹ Resultados das pesquisas realizadas para o Sub-projeto de pesquisa “Modos de Representação do sujeito no ciberespaço na perspectiva da Análise do Discurso”, de agosto de 2008 a fevereiro de 2009 - PIBIC/CNPQ

² Formanda do Curso de Graduação em Letras - Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas da UNIJUÍ e bolsista PIBIC/CNPq 2008/2009.

³ Professora Orientadora